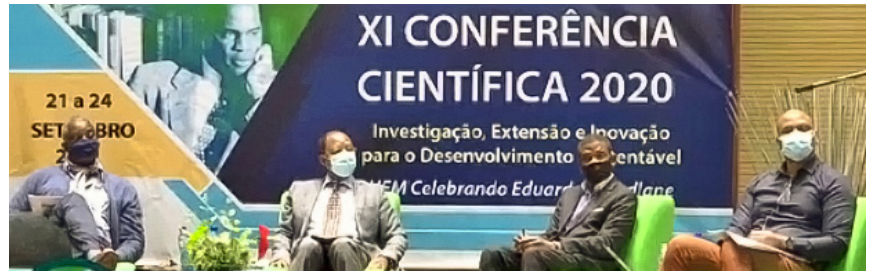


Oradores descrevem Mondlane como humanista, académico e revolucionário

Os oradores que integraram o simpósio sobre o “Centenário Eduardo Mondlane – o Legado”, no âmbito da XI Conferência Científica, descrevem Mondlane como um humanista, académico e revolucionário, que viveu e trabalhou num mundo bipolarizado do qual também sofreu muitas polémicas, mas cujo denominador comum que transmitiu ao longo da sua vivência foi a defesa da identidade do povo moçambicano. O Prof. Doutor Joel das Neves, Historiador e Vice-Reitor da UEM para Administração e Recursos, afirmou que o projecto de liberdade de Eduardo Mondlane passava pela construção da nova sociedade, preocupando-se com as questões teóricas de organização da sociedade, procurando sempre os melhores conselhos e debates sobre a estratégia a seguir. Por sua vez, o Prof. Doutor Edmundo Macuácuca, director do Arquivo Histórico de Moçambique, realçou o contexto da guerra fria que caracterizou o espaço sociopolítico que Eduardo Mondlane navegou, um complexo espaço de constelação de forças hegemónicas em diferentes quadrantes do globo. Para o académico, tal revelou a tenacidade com que Mondlane sempre perseguiu os seus objectivos como causas e valores inalienáveis, tais como as questões da justiça, a educação e a liberdade. Outro orador do Simpósio, o Filósofo Severino Nguenha, disse que Mondlane é convocável para o discurso do futuro, “porque as suas principais preocupações e intuições fundamentais podem nos interrogar e ajudar a recorrer e a corrigir o que pode ser corrigido para redireccionar o processo de lutar por Moçambique”.



Faculdade de Direito ganha prémios no concurso africano de Julgamento Fictício

A Faculdade de Direito da UEM foi a 2ª Classificada da 30ª Edição do Concurso Africano de Julgamento Fictício sobre os Direitos Humanos, que juntou estudantes finalistas de direito de todas as Faculdades de Direito do continente. O concurso decorreu em Pretória, África do Sul, de 20 a 25 de Setembro. Além de conseguir a 2ª posição, a Faculdade de Direito conseguiu o maior número de prémios tendo conquistado os prémios de melhores alegações escritas e melhor equipa. Aliado a isso, a estudante Idaniche conquistou o prémio de melhor oradora da lusofonia. A UEM foi representada pelos estudantes Idaniche Pessuru e Benjamim Damião que descreveram a experiência como incrível, uma vez que permitiu que conhecessem outros sistemas de direito. Segundo o Dr. Xavier Sicanso, docente da Faculdade de Direito e supervisor dos estudantes no concurso, o prémio resulta de um trabalho árduo de preparação que permitiu desenvolver nos estudantes uma grande capacidade de análise, raciocínio e argumentação. Entre os avaliadores, constaram juizes de reconhecido mérito do Tribunal Africano, Comissários da Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, representantes de vários comités de organismos que tutelam os direitos humanos e

não só, incluindo representantes das Nações Unidas na área de Direitos Humanos.

Museu de Arqueologia e Ariella assinam Memorando de Entendimento

O Museu de Arqueologia da UEM e a Ariella, uma empresa de produção de conteúdos turísticos que privilegia a divulgação de locais de interesse histórico, arqueológico e patrimonial para efeitos de turismo cultural, assinaram, recentemente, um memorando de entendimento que prevê a produção de informação turística na componente de gestão do Património. À luz do memorando, a Ariella poderá aceder informação arqueológica produzida através de pesquisas feitas pelo Departamento de Arqueologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais para efeitos de divulgação. Enquanto isso, os estudantes de Arqueologia e Gestão do Património vão beneficiar de estágios na Ariella. O memorando

foi assinado pela Directora do Museu de Arqueologia, Dra Kátia Filipe, e por Rita Manhice, em representação da Ariella.

Profissionais de comunicação desafiados a antecipar e liderar processos

Os profissionais das Relações Públicas são chamados a antecipar e a liderar processos devido ao ambiente de volatilidade, complexidade, incertezas e ambiguidades das organizações, sendo importante conferir propósito a organização para garantir a sua sobrevivência na pós-modernidade, defendeu a Profª. Doutora Maria Ferrarri, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Destacou que a confiança e reputação das organizações são resultado de processos das relações públicas construídas através de estratégias e acções. Por seu turno, o Prof. Doutor Afonso Vaz Vassoa, da ECA/UEM, disse que o profissional de Relações Públicas deve ser proactivo, prudente, mas sem temer o risco, estimula as escolhas estratégicas, conduta ética, analisa e aplica estratégias com impacto imediato, mas com garantia e segurança no desenvolvimento de empresas no longo prazo. Os dois oradores falaram numa palestra organizada pelo Centro de Comunicação e Marketing em parceria com a ECA subordinada ao tema “Desafios das Relações Públicas na Organização Comunicacional em tempos da COVID-19”.